

RELATO DE EXPERIÊNCIA LIGA ACADÊMICA DO JÚRI – ODS 4 e 16

Marcelo Henrique Gomes Penteado (Universidade de Taubaté)

Vitória Portugal e Marques (Universidade de Taubaté)

Prof. Me. Avelino Alves Barbosa Júnior

1. INTRODUÇÃO

O Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (CICTED) é um importante espaço de troca de experiências e divulgação de pesquisas, favorecendo uma formação acadêmica mais ampla. Nesse contexto, este trabalho relata a participação da Liga Acadêmica do Júri (LAJURI) da Universidade de Taubaté (UNITAU) em um júri simulado realizado em parceria com o curso de Direito da Faculdade ETEP, em São José dos Campos. O evento destacou-se pela aproximação com a realidade forense e pela integração entre instituições de ensino superior, oferecendo aos alunos vivência prática além do ambiente de sala de aula.

A LAJURI é dedicada ao estudo do Tribunal do Júri e busca proporcionar aos estudantes experiências que unem teoria e prática, preparando-os para carreiras jurídicas, seja na advocacia, Ministério Público ou Defensoria. A atividade na ETEP consistiu em uma disputa simulada, na qual a UNITAU representou o Ministério Público e a ETEP atuou como Defesa, após sorteio prévio. O caso envolveu um homicídio qualificado, com provas frágeis e possíveis nulidades processuais, previamente disponibilizado às equipes para estudo e elaboração das teses.

No dia do evento, os participantes foram recebidos pela direção e pró-reitoria da ETEP, em ambiente cuidadosamente preparado para reproduzir um julgamento real, com detector de metais, sorteio e aprovação dos jurados. A simulação seguiu todos os ritos formais: o Juiz apresentou o caso, houve sorteio dos sete jurados e a acusação, representada pelos membros da LAJURI, abriu os debates, seguida pela defesa, com direito a réplica e tréplica. O julgamento foi marcado por momentos de tensão e intervenções do Juiz para manter a ordem, reforçando o realismo da experiência.

Sob a perspectiva pedagógica, o júri simulado mostrou-se um importante instrumento de aprendizagem ativa. Ao permitir que os estudantes assumam papéis processuais e enfrentem situações de imprevisibilidade, a prática estimula o raciocínio crítico, a tomada de decisão e a capacidade de argumentar sob pressão, competências centrais para a formação jurídica contemporânea. Além disso, o ambiente interdisciplinar e colaborativo promoveu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e reforçou o valor da empatia e da ética no exercício do Direito.

Após a leitura dos quesitos, os jurados votaram e, por 4 a 3, condenaram o réu por homicídio, cabendo ao Juiz a fixação da pena. A participação da LAJURI no júri simulado possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais ao exercício jurídico, como argumentação, oratória e postura processual, além de fortalecer a integração acadêmica e o compromisso da Liga em aproximar a prática da teoria, preparando os alunos para os desafios da vida profissional.

2. MÉTODO

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada no relato de experiência. O método baseou-se na observação direta e na participação ativa dos autores no júri simulado realizado em parceria entre a UNITAU e a Faculdade ETEP. As informações foram obtidas a partir da vivência dos participantes, de registros feitos durante a atividade e de posterior reflexão crítica sobre as práticas observadas, possibilitando analisar as contribuições do evento para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de competências essenciais à graduação em Direito.

A análise também levou em conta o impacto pedagógico da metodologia empregada. O júri simulado, enquanto estratégia de ensino, enquadra-se no modelo de aprendizagem experiencial, conforme defendem teóricos como Kolb (1984), que ressaltam a importância de vivências práticas para consolidar o conhecimento teórico. Nesse sentido, o método possibilitou não apenas observar o comportamento processual, mas também compreender o papel da argumentação e da ética no convencimento dos jurados.

3. RESULTADOS OU RESULTADOS ESPERADOS

A participação no júri simulado proporcionou aos integrantes da Liga Acadêmica do Júri da UNITAU uma vivência prática que aproximou a teoria

estudada em sala de aula da realidade forense. Durante a atividade, foi possível desenvolver competências fundamentais ao exercício jurídico, como argumentação, raciocínio estratégico, oratória e postura em ambiente processual.

A interação com docentes e alunos da Faculdade ETEP favoreceu a troca de conhecimentos e ampliou a compreensão do funcionamento do Tribunal do Júri, além de fortalecer a integração entre diferentes instituições de ensino.

O ambiente cuidadosamente preparado, os procedimentos formais, o sorteio e a aprovação dos jurados, bem como os momentos de tensão e debate, contribuíram para um realismo que enriqueceu a experiência.

Do ponto de vista pedagógico, a prática evidenciou o potencial transformador das metodologias ativas no ensino jurídico. O engajamento dos alunos foi notório, uma vez que a simulação exigiu leitura crítica dos autos, domínio da retórica e empatia com o papel exercido. A experiência também revelou desafios, como a necessidade de preparo emocional e de domínio técnico para lidar com situações imprevistas, o que reforça a importância de incluir atividades dessa natureza no currículo acadêmico.

Como resultado final, o julgamento culminou na condenação do réu por 4 votos a 3, reforçando a importância da argumentação na formação da convicção dos jurados. A experiência evidenciou como atividades desse gênero contribuem para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de competências indispensáveis à prática jurídica.

4. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O júri simulado realizado em parceria entre a Liga Acadêmica do Júri da UNITAU e a Faculdade ETEP foi uma experiência enriquecedora, que uniu aprendizado, prática e integração acadêmica. A atividade mostrou, de forma bastante realista, os desafios de um julgamento criminal e permitiu que os alunos vivenciassem o funcionamento do Tribunal do Júri para além da sala de aula.

Vale ressaltar que, embora a acusação tenha sido conduzida pelos representantes da Liga, o trabalho foi resultado do esforço conjunto de todos os seus membros, que acompanharam cada etapa e contribuíram para o sucesso da equipe. Esse espírito colaborativo é uma das marcas da Liga, que não se limita a um único evento: ao longo do

ano, também promove júris simulados, encontros de estudo e debates sobre temas ligados ao Tribunal do Júri, sempre buscando fortalecer a formação acadêmica e prática de seus integrantes.

Refletindo criticamente sobre o impacto pedagógico, a experiência reforçou a importância da aprendizagem prática como ferramenta de desenvolvimento integral. O exercício da oralidade, o controle emocional e o raciocínio jurídico rápido demonstram como o ensino do Direito pode ir além da teoria.

Assim, mais do que um exercício didático, esse júri reafirmou o valor da preparação coletiva e da troca de experiências, consolidando a LAJURI como um espaço de formação cidadã, comprometimento e aprendizado contínuo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal (versão compilada). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm

BRASIL. Decreto-Lei n.º 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm